

Correia Dutra, 129
Rio, 2 agosto 1911



Reverido Antonio Lellis,

Não sei como começa
esta carta, respondendo à tua de
14 do passado, ante a emoção
que ainda me punge pela morte
imprevista e estupididade tua cu-
nhado José Nova, que ha tres
dias caiu fulminado por um
typho, ao que me informam pes-
soas estranhas. Ha muito que
não sou, mas não o sabia enfer-
mo e refuzo de gravidade.

Já cumpri os meus deveres
severos com a familia e agora
trago-te muitos beijos com abraço
amado e intimo, que transmitta

ráo repartidamente a d. Alice.

Quasi que nem me animo
a ti-felicitar pela tua nomeação
de Delegado Fiscal em Pernambuco,
facto que muito me-regozou
por ser uma commissão honra-
da e de destaque. Estou certo
que muito bem te darás na
missão tua, a despeito do virus
da politicagem, que a assola.

Lei deixas, tu e tua mulher,
os resquícios da febre palustre,
que não respiras nem o cli-
ma de Necejana, nem o clima
abençoado dos saudosos e sempre
quizado Ceará. No bairro da Boa
vista e no arrabaldes pernambuco.
Como encontros novamente

o ambiente reparador que te-
restituirá vigor e energia pa-
ra os teus dias vida.

Digo-te todas as proscripta-
des e completa cessação dos teus
soffrimentos e aqui fico aguardando
teas sempre dirigida no-
ticias.

Nada doente, sempre doente:
até o rheumatismus, a viriplaca-
vol assalton - me desta vez, pois
vivemos aqui sem frio intenso e
jamais dantes experimentado.

Adus, meu caro Antonio Sal-
lu, abraço muito cordalmente a ti
e a tua boa e digna esposa.
Abraço a todos da familia Feijó.

Com os cordes
Bellarmino